

ARQUITETURA COMO FORMA DE AUXÍLIO EM EAS VISANDO O ACOLHIMENTO INFANTIL DURANTE A VACINAÇÃO

RAFAELA ETGES¹; ISABELLA MENDES DAL-RI²; CRISTHIAN MOREIRA BRUM³

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelaetges@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabella.m.dal.ri@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A vacinação, especialmente em crianças na primeira infância, representa uma significativa atitude de prevenção de doenças infectocontagiosas, as quais a pouco tempo, levavam ao óbito e a sequelas um grande contingente de crianças, no Brasil e no mundo. Além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos, a vacinação em massa de crianças pode ajudar a erradicar por completo doenças imunopreveníveis (SOUSA, VIGO, PALMEIRA).

O acompanhamento de saúde de crianças no Brasil é feito na Unidade Básica de Saúde e é organizado com calendários e cadernetas de vacinação. Segundo as recomendações do Governo Federal e do Ministério da Saúde, assim como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, a vacinação é um direito da criança e um dever dos pais, sendo a vacinação básica gratuita nos postos de saúde. No entanto, a vacinação nem sempre é um momento agradável para as crianças, seja pelo medo da agulha ou pelo ambiente desconhecido. Em alguns casos, a experiência chega a ser traumatizante, isso porque “tudo aquilo que for presenciado e escutado nessa fase será absorvido e guardado. Na infância não temos o discernimento para filtrar o que é bom ou ruim, e assim levamos na memória todos os acontecimentos, sem qualquer avaliação sobre aquilo.” (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2018).

Diante desse cenário, foram selecionadas amostras documentais traduzidas em plantas arquitetônicas de um estabelecimento assistencial de saúde, denominado UBS - Porte III, neste sentido foram levantados aspectos que podem influenciar na experiência infantil de vacinação. O local de vacinação nos postos (sala de espera e sala de vacinação) não é projetado levando em conta características essenciais qualitativas para o acolhimento infantil, que segundo a Cartilha de Ambiência¹⁰ são componentes que atuam como modificadores e qualificadores do espaço, pois são ambientes neutros com grande fluxo de pessoas, que normalmente acompanham um ritmo rápido para atender as demandas da comunidade que chegam ao posto de saúde. Atualmente o Brasil conta com a Política Nacional de Humanização, que existe desde 2003 e incentiva os profissionais a agirem de forma solidária com os pacientes e colegas. Infelizmente, essa prática ainda não está em vigência em todos os postos de saúde e a configuração arquitetônica desses espaços contribui para aumentar a ansiedade e nervosismo da criança, que além da iminência de terem que sentir a dor da picada, está em um local desconhecido sem nenhum elemento distrativo, o que seria essencial para uma vacinação humanizada (NUDELMAN, 2020).

2. METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas direcionadas para a área da vacinação infantil, sua importância, localização, dinâmica e fluxo de aplicação dentro dos postos públicos de saúde. Ademais, a humanização se tornou foco de pesquisa, seu conceito, elementos e possível aplicação no processo de vacinação infantil como meio de acolher as crianças durante a imunização, além dos impactos gerados pelo trauma infantil quando essa humanização não está presente.

Além disso, foi conduzida uma entrevista com uma profissional da área da saúde que atua na vacinação infantil em uma Unidade Básica de Saúde, como forma de entrar em contato direto com o dia a dia da vacinação e compreender os elementos positivos existentes, as dificuldades e meios de possível aprimoramento dos espaços através da arquitetura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação infantil é de extrema importância para o controle de doenças infectocontagiosas na população como um todo, assim sendo necessário o acesso das crianças aos postos de saúde e as vacinas, porém, o processo de espera e da própria vacinação nas edificações assistenciais de saúde muitas vezes se torna uma experiência traumatizante para o público infantil, o qual está rodeado de pessoas desconhecidas e terá que passar pela picada da agulha em um ambiente não adequado para sua tranquilização e distração.

Entende-se como humanização uma

“estratégia de interferência no processo de produção de saúde, através do investimento em um novo tipo de interação entre sujeitos, qualificando vínculos interprofissionais e destes com os usuários do sistema e sustentando a construção de novos dispositivos institucionais nessa lógica” (Deslandes, 2004, p. 11).

No atendimento humanizado existe uma preocupação em ter empatia com o paciente. Isso significa que o que o paciente está sentindo, necessitando ou queixando-se é uma prioridade para quem está o atendendo. Entende-se como a gênese do conceito “humanização” um humano com sua singularidade e complexidade, e não com uma posição padrão, previsível e distante das realidades concretas (BENEVIDES, PASSOS, 2005). Ampliando essa discussão, pensar em um ambiente humanizado dentro dos postos de saúde pensando na vacinação infantil é colocar em primeiro plano a experiência da criança com esse momento que pode ser de muita angústia e medo.

A vacinação infantil é uma soma de fatores que iniciam desde a chegada até a saída da criança do posto de saúde. Algumas metodologias de aplicação da vacina auxiliam na construção de um momento mais tranquilo para as crianças e acompanhantes, como distrações. É exatamente o que a clínica privada de vacinação Applik, em Mato Grosso do Sul, coloca em prática. “Ao contrário do que o nome possa sugerir o espaço não parece um hospital, mas uma sala colorida e decorada com brinquedos e motivos infantis que desviam o olhar da criança pela busca por agulhas” (AGÊNCIA CNJ DE NOTÍCIAS, 2020).

Mais atentamente no campo da arquitetura, se faz necessário planejar o ambiente do posto de saúde não somente para os profissionais atuantes, mas

também para que seja acolhedor para as crianças, isto é, pensar na iluminação, cores, área de espera com brinquedos lúdicos, sala de vacinação com distrações visuais e sonoras. A humanização e o ambiente acolhedor se completam, uma vez que

“o acolhimento, ao se colocar enquanto estratégia para reconfigurar o processo de trabalho nos equipamentos de saúde, pretende otimizar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, humanizando as relações entre os clientes interno e externo, em especial no que tange à forma de recepcionar estes usuários e de escutar seus problemas e/ou demandas, numa abordagem que contemple não apenas a dimensão biológica mas também a psicológica, a social e a cultural” (Moraes, 2009, p. 02).

Com a intenção de conhecer um olhar de dentro do posto de saúde, convidamos uma técnica de enfermagem da cidade de Venâncio Aires para uma entrevista¹. Segundo a entrevistada, a vacinação infantil é uma proteção para a vida e cabe aos profissionais das salas de vacina passar segurança e informar sobre os benefícios da vacina para a criança e para o acompanhante. A técnica em enfermagem também reforçou outros pontos importantes como ter postos de vacinação em diferentes bairros e no interior como forma de facilitar o acesso à vacina e à informação, que é importante entender que o medo de algumas crianças são reais e acolher elas nesse processo ajuda a passar tranquilidade.

Questionada sobre como seria um ambiente acolhedor, a entrevistada respondeu que uma sala de vacinação infantil precisa ter vida, cores, desenhos e tudo que possa desviar a atenção da criança para a vacinação, sem esquecer os materiais obrigatórios e as normas sanitárias que a sala exige. Já uma sala de espera poderia ter paredes coloridas, com livros para leitura, brinquedos e uma televisão com vídeos infantis para deixar as crianças mais descontraídas. Para ela, o espaço de trabalho do posto de saúde tem um ótimo espaço físico e a sala de vacinação fica na entrada da UBS, o que proporciona mais conforto e segurança para as crianças por ser distante dos demais usuários. Outro ponto importante da entrevista foi à questão de como seria um ambiente arquitetônico de vacinação ideal, a entrevistada considera que a sala de aplicação poderia ter uma porta com acesso à saída do posto, para que a criança e o acompanhante saíssem após a aplicação e não retornem pela recepção, dessa forma, as crianças da sala de espera não presenciariam a reação e se manteriam mais tranquilas aguardando a sua vez.

4. CONCLUSÕES

Neste resumo abordamos a vacinação infantil em postos de saúde básica no Brasil, através de um olhar arquitetônico analisamos os ambientes atuais onde as crianças aguardam e são vacinadas e concluímos que a vacinação infantil é de extrema importância e que a utilização de elementos de humanização nos espaços de saúde onde a imunização das crianças ocorre, auxilia na criação de uma experiência menos traumatizante e mais acolhedora para o público infantil.

Os resultados encontrados neste resumo servirão de base para o desenvolvimento de um projeto de extensão, o qual irá propor formas de intervenção nos postos de saúde brasileiros visando melhorar a experiência de vacinação das crianças, criando ambientes acolhedores e humanizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Flávia. Vacinação infantil sem traumas: maneiras de fazer a picadinha doer menos. Grupo Abril, bebê.com, 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/saude/vacinacao-infantil-sem-trauma-maneiras-de-fazer-a-picadinha-doer-menos/>>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

BENEVIDES DE BARROS, R. & PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas públicas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3): 561-571, 2005b.

BENEVIDES DE BARROS, R. & PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo?. *Interface*, 9(17): 389-394, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança - menino. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 92p. Passaporte da cidadania. Acesso em: 20-05-2021.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar. *Ciênc. Saúde Colet.*, 9(1): 7-13, 2004.

MELLO, Heloisa C. Atendimento humanizado na área da saúde. Blog Medicalway, 03 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://blog.medicalway.com.br/atendimento-humanizado-na-area-da-saude>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

MONTENEGRO, Manuel Carlos. Vacinação humanizada de crianças dá prêmio à clínica de MT. Agência CNJ de Notícias, Brasília, 18 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/vacinacao-humanizada-de-criancas-da-premio-a-clinica-de-mt/>>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.

MORAES, Sandra Dircinha Teixeira de Araújo et al. Acolhendo o acolhedor: o caminho mais curto para a humanização da assistência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 393-402, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2021.

SOUSA, Catrine de Jesus; VIGO, Zaira de Lima; PALMEIRA, Cátia Suely. COMPREENSÃO DOS PAIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.l.], v. 1, n. 1, dez. 2012. ISSN 2317-3378. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/39/39>>. Acesso em: 04 jun. 2021

TRAUMAS na infância, como influenciam na saúde mental? Hospital Santa Mônica, São Paulo, 27 de set. de 2018. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/traumas-na-infancia-como-influenciam-na-saude-mental/>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.